

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

SEXO E GÊNERO NAS OBRAS *MRS. DALLOWAY* E *ORLANDO* DE VIRGINIA WOOLF

LETÍCIA VITÓRIA DE SOUSA FLORENTINO¹, FABIANA DE LACERDA VILAÇO²

¹ Graduando em Letras, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Cubatão, v.florentino@aluno.ifsp.edu.br

² Docente do curso de Letras, IFSP, Campus Cubatão, fabiana.vilaco@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.10.00-7 Literatura Comparada

RESUMO: A presente pesquisa busca analisar, por meio da teoria queer e do materialismo histórico, as obras *Orlando: uma biografia* e *Mrs. Dalloway* da autora Virginia Woolf. Busca-se compreender, então, como a autora trabalha as questões de sexo e gênero nestas duas obras. Tem-se como principal motivação a análise de como as obras formularam posicionamentos nas questões de sexo e gênero no contexto histórico-cultural de sua produção. Compreende-se que Virginia Woolf trouxe discussões à frente do seu tempo sobre estas questões que influenciam e marcam também a contemporaneidade. Procura-se aprofundar uma análise dos livros com base na teoria queer e no materialismo histórico-dialético, de forma a compreender a eloquente figuração, nas obras, de conflitos referentes a esses temas, de modo a formular hipóteses sobre o permanente interesse nas obras da autora.

PALAVRAS-CHAVE: virginia woolf; teoria queer; crítica materialista; sexo e gênero

SEX AND GENDER IN THE WORKS *MRS. DALLOWAY* AND *ORLANDO* BY VIRGINIA WOOLF

ABSTRACT: This research strives to analyze, through queer theory and historical materialism, the works *Orlando: a biography* and *Mrs. Dalloway* by Virginia Woolf. It strives to understand, then, how the author works on issues of sex and gender in these two works. The main motivation is the analysis of how the works formulated positions on matters of sex and gender in the historical-cultural context of their production. It is understood that Virginia Woolf brought publications ahead of their time on these issues that influenced and marked contemporary times. An attempt will be made to deepen an analysis of the books based on queer theory and historical-dialectical materialism, to understand the eloquent figuration, in the works, of conflicts relating to these themes, and to formulate questions about the permanent interest in the works of the author.

KEYWORDS: virginia woolf; queer theory; materialist criticism; sex and gender

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo geral construir uma análise comparativa dos livros *Mrs. Dalloway* e *Orlando: uma biografia* da autora Virginia Woolf, buscando identificar e analisar como as questões de sexo e gênero permeiam a obra. Para isso, será feito o uso da Teoria queer, para a discussão sobre os conceitos de sexo e gênero, e da Teoria do Materialismo Histórico-dialético, para que se possa identificar como esses conceitos de sexo e gênero não são fixos, mas influenciados por suas condicionantes históricas e sociais. Para isso, serão utilizados os livros: “Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade” de Judith Butler; “Marxismo e crítica literária” de Terry Eagleton; “Marx: uma introdução” de Jorge Grespan; “The reification of desire” de Kevin Floyd. Para a elaboração do objetivo geral, temos, então, como objetivos específicos: Apresentar uma leitura das obras apoiadas em questões sociais do tempo de sua produção e que permanecem de interesse na contemporaneidade, construindo, assim, uma análise crítica destas obras; Aprofundar a compreensão dos pressupostos críticos das teorias queer, feministas e materialista, bem como a produtividade de possíveis interseções entre eles; Evidenciar a importância das questões de sexo e gênero nas obras de Virginia Woolf; Refletir sobre a relevância das discussões levantadas na obra de Virginia Woolf para os dias de hoje. Tem-se como hipótese, então, que a autora Virginia Woolf trabalha, em suas obras, o que Judith Butler conceitua como performatividade de gênero, evidenciando como o padrão heteronormativo não é algo natural, mas construído e produzido historicamente e socialmente, para atender aos interesses de quem detêm o poder hegemônico

MATERIAL E MÉTODOS

Desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, o presente trabalho busca analisar as referidas obras por meio da Teoria Queer e do Materialismo Histórico-dialético. Portanto, a análise será feita com o auxílio de trechos que ajudem na comprovação das conclusões estabelecidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, já foram realizadas as etapas de leitura das referências bibliográficas, organização dos fichamentos e redação do relatório parcial. Como resultado, já há a relação de alguns trechos das obras de Virginia Woolf que estão sendo analisadas com os conceitos trabalhados por Judith Butler. Além disso, há a pesquisa do contexto histórico para a análise com viés do materialismo histórico-dialético. Como resultado parcial, pode-se observar como Virginia Woolf reflete sobre a não unicidade de uma identidade de “mulher” ao trabalhar um certo contraponto entre as personagens de Clarice Dalloway e Miss Kilman, já que enquanto Clarice Dalloway é uma dama da alta sociedade muito ocupada em preparar uma festa, mas que não tem a necessidade de trabalhar, Miss Kilman é uma moça religiosa que precisa trabalhar para sobreviver. Segundo Judith Butler “O gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas” (Butler, p. 21, 2023). Ou seja, “o ser mulher” está interligado a diversos fatores históricos, culturais e sociais, e a imagem da mulher dona de casa que não pode trabalhar não se encaixaria, por exemplo, em Miss Kilman. Para além disso, podemos ver como há também uma reflexão sobre a heterossexualidade compulsória por meio da personagem de Sally. Descrita como uma garota travessa, inteligente e que não queria ter filhos, Sally acaba se casando e tendo filhos. Importante salientar, também, como Clarice e Sally demonstram ter um interesse romântico uma pela outra, o que apenas reforça a reflexão sobre a heterossexualidade compulsória.

Podemos observar este fato no trecho: “Mas essa questão do amor (pensou enquanto tirava o casaco), esse encantamento por mulheres. Por exemplo, Sally Seton; o relacionamento que tivera com Sally nos velhos tempos. Não havia sido, no final das contas, amor?” (Woolf, p. 54, 2017). Há também, e isso nas duas obras analisadas (*Orlando: uma biografia e Mrs. Dalloway*) a reflexão sobre a coerência de identidade, conceito este trabalhado por Judith Butler. Segundo Butler “Os aspectos de descontinuidade e incoerência, eles próprios só concebíveis em relação a normas existentes de continuidade e coerência, são constantemente proibidos e produzidos pelas próprias leis que buscam estabelecer linhas causais ou expressivas de ligação entre o sexo biológico, o gênero culturalmente constituído e a ‘expressão’ ou ‘efeito’ de ambos na manifestação do desejo sexual por meio da prática sexual” (Butler, p. 43, 2023). Ou seja, para se ser mulher, é preciso que haja uma coerência entre o sexo biológico, o gênero e o desejo sexual. Todavia, conseguimos notar que Clarice Dalloway nutria um forte sentimento por Sally, fato este que quebra a coerência de identidade estabelecida pelo sistema. Em *Orlando: uma biografia* esta coerência se mostra ainda mais subversiva, já que para além do fato do personagem de Orlando nutrir sentimentos e ter relações com pessoas de ambos os sexos, há também o fato de que a performance de gênero de Orlando se mostra fluída e subversiva, mesmo no início da narrativa, Orlando é descrito com muitas características femininas. E após se transformar em mulher, há também momentos em que se veste de homem para desfrutar da noite de Londres. Torna-se necessário, também, situar que ambos os livros foram escritos no pós-primeira guerra, com uma Europa devastada e com a morte de milhares de homens que foram ao combate. Por conta disso, foi preciso que mulheres ocupassem os postos de trabalho e buscassem uma forma de sobreviver. Sendo assim, consegue-se observar como historicamente tornou-se possível os discursos sobre sexo, gênero e sexualidade. Torna-se importante pontuar, também, como o movimento sufragista já estava refletindo, lutando e reivindicando direitos para as mulheres desde o sec. XIX. Portanto, salienta-se o caráter revolucionário dos tópicos abordados por Virginia Woolf, que refletia em suas obras sobre temáticas e questões à frente de seu tempo.

CONCLUSÕES

Conclui-se, então, que a autora Virginia Woolf trabalha em suas obras questões sobre sexo e gênero que só seriam debatidas décadas depois, consolidando-a como uma autora à frente do seu tempo. Todavia, com o entendimento de que condições históricas e sociais refletem no discurso, é possível perceber que já havia uma luta sendo tratada pelas mulheres da época, e que as condições históricas do pós-guerra podem, assim, ter contribuído para que se levantasse discussões não estabelecidas anteriormente.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

LETICIA VITÓRIA DE SOUSA FLORENTINO contribuiu com a análise de dados. Além disso, procedeu com a metodologia, a revisão e a redação do trabalho.

FABIANA DE LACERDA VILAÇO contribuiu com a curadoria de referências bibliográficas. Além disso, atuou na orientação e revisão do trabalho.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao programa de bolsas de pesquisa PIBISFP que tem apoiado esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- CAMPOS FILHO, Lindberg Souza. **Estética modernista e patriarcado capitalista: um estudo sobre Orlando de Virginia Woolf**. Tese (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.
- EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. 1ª ed. São Paulo: Elefante, 2017.
- GRESPLAN, Jorge. **Marx: uma introdução**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2021.
- MONTEIRO, Maria Conceição. Figuras errantes na época Vitoriana: a preceptora, a prostituta e a louca. **Revista Fragmentos**. Florianópolis, volume 8, p. 61-7, jul - dez 1998
- RODRIGUES, T. S.; SILVA, V. R. Gender Trouble: A insuficiência da binaridade de gênero/sexo em Orlando: A biography de Virginia Woolf. **Revista Traduzir-se**, v. 3, n. 5, 2017.
- SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SILVEIRA, José Renato. A Inglaterra elisabetana e os conflitos pelo poder. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, v. 6, n. 16, p. 9-23, 2013.
- WOOLF, Virginia. **Mrs. Dalloway**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- WOOLF, Virginia. **Orlando: uma biografia**. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2019